
Resenha

PESQUISAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: IDENTIFICANDO A QUALIDADE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA¹

Rogério RODRIGUES²

O livro de Carlos da Fonseca Brandão (1994) intitulado *Batendo Bola, Batendo Cabeça: Os Problemas da Pesquisa em Educação Física no Brasil* é um estudo imprescindível para aqueles que fazem pesquisa ou pretendem iniciar-se como pesquisadores. Esse livro, portanto, é fundamental para auxiliar professores e alunos — principalmente no que se refere à disciplina Metodologia da Pesquisa —, seja nas Graduações ou nos Programas de Pós-Graduação, pois realiza uma discussão estritamente metodológica acerca da produção do conhecimento científico.

Para analisar a produção científica de uma área específica, ou seja, da Educação Física, Brandão estuda as publicações de uma das revistas especializadas na divulgação dos trabalhos científicos dessa área, conhecida há dezenove anos como *Revista Brasileira de Ciências do Esporte — RBCE*. Por ser a revista mais antiga da área ainda existente, e dada a frequência nas publicações da mesma, Brandão, possui uma ampla fonte para averiguar o que a Educação Física brasileira produziu nos últimos anos, delimitando sua análise ao período de 1979 (ano de lançamento da revista) a 1993 (ano em que concluiu sua pesquisa). Nesse período, analisou 204 artigos, tendo como critério principal de estudo a inserção nas idéias dos autores de cada artigo. Respeitoso e rigoroso desde o primeiro momento, procura inicialmente apreender o que cada autor tem a dizer sobre um determinado assunto. Todavia, no transcórrer da leitura, nota-se que, a partir da argumentação lógica de cada um dos autores, o autor constrói um quadro dos problemas que estão presentes nos artigos publicados na *RBCE*; agrupando-os de acordo com os problemas emergentes em cada um deles. O princípio de classificação elaborado a partir da leitura dos artigos que apresentam problemas publicados pela *RBCE* desemboca em

um quadro classificatório composto pelos seguintes itens: 1) amostragem; 2) tratamento estatístico; 3) procedimento da pesquisa; 4) referências bibliográficas; 5) normas editoriais da *RBCE*; 6) afirmações sem comprovação; 7) coerência de argumentação; 8) conclusões e 9) conteúdos abordados. É importante salientar que, apesar de dividir os artigos da revista em determinados grupos, algumas pesquisas, por apresentarem mais de um problema, fazem parte de mais de uma classificação.

Cuidadosamente, além de publicar na íntegra as passagens dos artigos analisados que apresentam problemas, comenta-as, levando em conta seu princípio classificatório, o que favorece a leitura daqueles que não pertencem a essa área do conhecimento, bem como o debate daqueles que pesquisam em Educação Física.

O primeiro tipo de problema relatado pelo autor diz respeito à amostragem. O que busca identificar neste grupo é quais artigos apresentam problemas em relação “ao tamanho das amostras utilizadas nas pesquisas publicadas pela *RBCE*” (p. 27), verificando que alguns autores não conseguem se justificar em relação ao tamanho da amostra utilizada, fato que, pelo menos, deve tornar os futuros pesquisadores mais atentos e cuidadosos. No que se refere ao tratamento estatístico utilizado nos artigos, identifica uma grande dificuldade por parte de alguns autores na análise dos dados coletados na pesquisa, constatando, em alguns casos, um total desconhecimento por parte dos pesquisadores no tratamento dos dados a partir da estatística. No grupo sobre o procedimento de pesquisa, tem como objetivo “enfocar os artigos que contêm procedimentos de pesquisa inadequados ou questionáveis” (p. 37) por não justificar os resultados da pesquisa mediante variáveis que, muitas vezes, sequer foram medidas. Na análise

¹ Resenha do livro: BRANDÃO, Carlos da Fonseca. *Batendo bola, batendo cabeça: os problemas da pesquisa em educação física no Brasil*. Ibitinga: Humanidades, 1994.

² Docente do Instituto de Ciências da EFEI - Escola Federal de Engenharia de Itajubá - 37500-000 - Itajubá - Estado de Minas Gerais - Brasil.

sobre a bibliografia dos artigos, Brandão, tendo como meta “abordar questões relativas aos procedimentos utilizados em alguns artigos analisados no que se refere às referências bibliográficas” (p. 63), identifica problemas na forma de elaboração das mesmas em alguns textos. No grupo sobre as normas editoriais da revista, o autor aponta para “artigos cuja edição contrariou as normas de publicação que a RBCE fez constar em quase todos os seus exemplares” (p.69), apontando para certa incoerência entre as normas da revista e a aceitação de alguns artigos que nelas não se enquadram. No grupo em que há afirmações sem comprovação, pretende “mostrar alguns exemplos de artigos cujos autores fizeram afirmações sem as devidas comprovações” (p.73), fato que o leva a mencionar uma série de artigos com afirmações injustificadas. No grupo de artigos que possuem problemas na coerência de argumentação, o especialista, demonstrando uma leitura atenta dos artigos, refere-se àqueles que “possuem incoerências internas nas suas argumentações, ou seja, durante o desenvolver do texto os autores fizeram uso de argumentos contraditórios em relação ao próprio texto” (p. 83). No grupo sobre as conclusões, ele aponta para alguns artigos que literalmente não conseguiram chegar a nenhum tipo de conclusão ou, quando o fizeram, apresentaram o óbvio, fato este que, no mínimo, é muito controvertido para uma área que busca, por meio da pesquisa, aprofundar seus conhecimentos. No último grupo de artigos com problemas refere-se aos conteúdos abordados pelos mesmos. Nesse grupo estão relacionadas pesquisas que apresentaram problemas no conteúdo, ou seja, o autor identifica algumas afirmações e “idéias, digamos assim, de ordem teórica, expressas nos artigos pelos seus respectivos autores” (p. 113), que não estão muito bem fundamentadas.

A partir desse quadro classificatório, Brandão constata que dos 204 artigos analisados

na *RBCE*, 108 possuem “pelo menos, um dos tipos de problemas apontados” (p. 133). Esse fato o leva a concluir que “esses números falam por si mesmos” e que nas últimas décadas “a melhoria da produção científica na área de Educação Física não caminhou no mesmo sentido que o desenvolvimento institucional sofrido pela mesma área” (p.134-5).

A pesquisa de Carlos da Fonseca Brandão é um exemplo que pode ser seguido por intelectuais que sejam críticos em relação à produção do conhecimento, pois demonstra a coragem de comentar a produção científica de seus pares, tornando público o que muitos intelectuais, por motivos diversos, entre eles os corporativos, não ousariam fazê-lo. Portanto, com esse trabalho, a Educação Física brasileira tem um grande privilégio e um enorme ganho, pois contribui para o debate acerca da produção do conhecimento científico. Assim, seus apontamentos sobre os problemas da pesquisa em Educação Física no Brasil não devem ser encarados como uma atitude discriminatória ou, até mesmo, preconceituosa em relação a essa área do conhecimento e seus pesquisadores, mas sim como uma grande contribuição para que possamos começar a análise da produção da pesquisa em Educação, mais especificamente, em Educação Física.

A avaliação da produção do conhecimento pode ser compreendida como um exercício do poder em determinar o que se deve pesquisar ou não. No entanto, é importante destacar que a discussão no livro de Brandão não procura, de forma alguma, enquadrar os pesquisadores em uma ou outra teoria, ou de afirmar qual a melhor perspectiva teórica. O autor não se propõe, portanto, a dizer o que e como pesquisar, mas ao apontar os problemas nos artigos da *RBCE* acaba por nos indicar um caminho rigoroso a ser seguido em termos de qualidade de pesquisa.